

OPINIÃO

Saúde-Trabalho-Ambiente-Direitos Humanos & Movimentos Sindical e Sociais

04-06-2024

Alex Franco

[Artista gráfico e colaborador do grupo Multiplicadores de Visat]

Lívia

Durante os cinco anos que passei no ambiente universitário cultivei inúmeras amizades, mas sempre existem aquelas que classifico de especiais, Lívia foi um desses casos, logo de cara, juntamente com outros colegas, formamos uma turma que permaneceria unida por muito tempo após o final do curso. Muito alegre e extrovertida Lívia era das mais politizadas e sérias quando o assunto era política, e das mais escrachadas, quando a pauta virava para a farra. Possuía um humor refinado e irônico, não se calava diante dos arroubos autoritários das ditaduras, a militar e a mackenzista e cultivava o bom humor. Lá pela metade do segundo ano ela nos apresentou a seu novo namorado, um homem sério, isso mesmo, um homem. No início estranhamos a situação porque ele era bem mais velho do que a maioria de nós, ou seja, um coroa. Porém, José facilmente se enturmou e passou a fazer parte de nossas “baladas” que basicamente se resumiam a conversas de bar e festas pouco ortodoxas. Também era muito politizado e neste quesito, sua maior experiência nos foi muito útil, ele vivera na pele coisas das quais a gente só ouvira falar, nos ensinou muito e esclareceu fatos que a censura da época tentava esconder de nossa geração. Ao fim e ao cabo todos ficamos felizes com o novo amigo.

Não me lembro exatamente quando, mas acho que foi na volta às aulas do terceiro para o quarto ano, que uma das amigas não tão próxima e que, por isso, não havia estado conosco durante as férias, notou a diferença no corpo de Lívia, e fez questão de dizer na lata: *Nossa, Lívia, você engordou! Vai me dizer que está grávida.* Lívia foi rápida no gatilho e negou de pronto: *está louca Maria Amélia, você sabe que eu não quero e não terei filhos, quanto muito vou adotar uma criança carente, Deus me livre pôr filho nesse mundo filho da puta.* Mas fato é que realmente Lívia havia adquirido alguns quilinhos a mais. Até hoje eu não sei se foi pela famosa rivalidade feminina ou pelo olhar mais atento, mas o fato não passara despercebido ao olhar de Maria Amélia.

O tempo passou e o assunto foi esquecido, até que mais de ano depois, estávamos eu e Lívia numa tarde de sábado pós aula, bebendo em nosso bar preferido na esquina da Maria Antônia com a Doutor Vila Nova e, um pouco por conta da caipirinha com cerveja, outro pouco porque precisasse falar sobre o assunto, Lívia resolveu se abrir comigo. *Léquis*, disse ela, me olhando nos olhos com aquele olhar que só o efeito do álcool pode proporcionar, *você se lembra de quando a Maria Amélia me perguntou se eu estava grávida?* Diante de meu olhar de espanto ela baixou o olhar e não precisou dizer mais nada. Tentei entender através de seu olhar a palavra que sua garganta impedia de sair, um pedido de socorro? um quê de arrependimento? ou uma resposta a uma pergunta não perguntada? Aquele olhar carregava uma dor quase infinita que ela fazia questão de esconder em seu dia a dia, afinal *é preciso saber viver.* Depois de um tempo indefinível tentei responder àquela pergunta não pronunciada: *Eu não tenho o direito e nem quero te julgar, se quiser falar a respeito, estou aqui para te ouvir.* *Tenho nada pra falar não*, disse ela, *está feito, só estou precisando por pra fora, quero que mais alguém saiba, foi difícil e não tem mais volta.* Perguntei sobre José, como ele se posicionara na época e como ambos estavam lidando com o assunto. *Está tudo bem entre a gente* disse ela, *ele apoiou minha decisão na época e segue me apoiando, não falamos muito a respeito, mas sei que ele está comigo. Estou contando a você porque preciso desabafar, acho que será capaz de me entender e, como você mesmo disse, não irá me julgar.* Era exatamente isso que eu precisava ouvir. Não acompanhei o procedimento de Lívia, mas sei que, tal como aconteceu com Tânia, ela o fez com toda segurança e assistência médica que o dinheiro pôde comprar. Diferentemente da maioria das mulheres que abortam no Brasil ela praticamente não correu risco de vida nem foi exposta a humilhações públicas. Escapou de ser explicitamente acusada de assassina de bebês e de puta sem vergonha, porém convive com um conflito interno, lida em sua consciência com o julgamento de uma sociedade hipócrita. E então, este é ou não é um mundo filho da puta?

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.
A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.